

SISTEMA



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO



# REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

## ESPECIAL MULHER

Mulheres no Mercado de Trabalho

Março 2018

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

Rui Costa dos Santos – Governador

**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO**

João Felipe de Souza Leão – Secretário

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**

Eliana Boaventura – Diretor-geral

Armando Affonso de Castro Neto – Diretor  
de Pesquisas

Jonatas Silva do Espírito Santo – Coordena-  
dor de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

**SECRETARIA DO TRABALHO, EM-  
PREGO, RENDA E ESPORTE**

Olívia Santana – Secretária

**SUPERINTENDÊNCIA DE DESEN-  
VOLVIMENTO DO TRABALHO**

Rubens Deusdedith Santiago Fi-  
lho – Superintendente

**FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADU-  
AL DE ANÁLISE DE DADOS**

Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora  
Executiva

Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do  
Sistema PED

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTA-  
TÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

Luis Carlos de Oliveira – Presidente

Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico

Ana Georgina Dias – Supervisora regional  
da Bahia

Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

**EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS**

Jonatas Silva do Espírito Santo – Coordenador  
Copese

Ana Maria S. Guerreiro – Coordenação técnica  
da SEI

Ana Margaret Silva Simões – Coordenação  
técnica do Dieese

**EQUIPE TÉCNICA DA SEI**

Hildete Karla Borba Andrade

Luiz Chateaubriand C. dos Santos

Marcos dos Santos Oliveira

Lívia Silva Sousa

**COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E  
DOCUMENTAÇÃO (SEI)**

NORMALIZAÇÃO

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINA-  
ÇÃO DE INFORMAÇÕES (SEI)**

Augusto Cesar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

PROJETO GRÁFICO

Rita Assis

Nando Cordeiro

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO

Ludmila Nagamatsu

REVISÃO

Alcione Zanca

EDITORAÇÃO

Adir Filho

FOTO DE CAPA

Ascom - Prefeitura de Votuporanga





Foto: Zena

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
OCUPAÇÃO FEMININA VOLTA A CRESCER, APÓS DOIS ANOS EM DECLÍNIO	5
Ocupação feminina cresce, depois de dois anos em declínio	7
Rendimento médio real aumentou mais para as mulheres que para os homens	9
NOTAS METODOLÓGICAS	13
Principais conceitos	13
Principais indicadores	14





A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)<sup>1</sup> produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia<sup>2</sup>, ao privilegiar a condição de procura de trabalho na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento<sup>3</sup>.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria do Planejamento (Seplan), e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas, esta

última, até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Seade – órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo –, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

1 Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

2 Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver: TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.  
\_\_\_\_\_. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.  
\_\_\_\_\_. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

3 Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.







## Ocupação feminina volta a crescer, após dois anos em declínio

Após dois anos em declínio, o número de postos de trabalho volta a aumentar para as mulheres da RMS, em 2017, todavia, a População Economicamente Ativa (PEA) aumentou entre elas com maior intensidade. Com isso, o contingente de mulheres desempregadas também se elevou. Por conseguinte, sua taxa de desemprego cresceu, chegando ao maior patamar anual, desde 2006. Para os homens, os movimentos foram os mesmos, contudo, o acréscimo na ocupação se deu em proporção maior que o aumento da PEA, o que fez com que o desemprego masculino permanecesse praticamente estável, frente ao observado em 2016. O rendimento médio real no trabalho principal cresceu para as mulheres em intensidade superior que para os homens. Esses movimentos, ainda que tenham, por um lado, aumentado a diferença entre as taxas de desemprego de homens e mulheres, por outro, promoveram redução no diferencial entre seus rendimentos no mercado de trabalho, cuja desigualdade chegou ao menor patamar observado na série histórica da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS), iniciada em 1997.

O aumento da ocupação não foi suficiente para reduzir o desemprego entre as mulheres, o que levou a uma piora na sua inserção ocupacional, haja vista terem diminuído a sua participação entre os ocupados e aumentado entre os desempregados. Em termos setoriais, elevaram sua presença relativa na Indústria de Transformação e no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, enquanto

reduziu nos Serviços, setor com maior peso na estrutura ocupacional feminina. Relativamente à posição ocupacional, elas aumentaram um pouco a importância do Setor Público, mas, assim como entre os homens, tiveram decréscimo da representação do setor privado com carteira de trabalho assinada na sua estrutura ocupacional.

Cabe destacar que, apesar das mulheres terem reduzido as diferenças de rendimentos frente aos homens, elas persistem auferindo rendimentos médios inferiores aos deles, em qualquer posição ocupacional ou setor de atividade analisados. Por outro lado, o aumento da sua já elevada taxa de desemprego, intensifica suas dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Este Boletim Especial Mulheres tem por objetivo atualizar esses e outros indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho regional, utilizando como fonte de informações a base de dados da PED-RMS, executada pela SEI, em parceria com o Dieese, a Setre-BA e a Fundação Seade do Estado de São Paulo, com apoio do MTb/FAT.

### Aumenta a Taxa de desemprego das mulheres em 2017

Após dois anos em declínio, o número de pessoas trabalhando na Região Metropolitana de Salvador (RMS) apresentou acréscimo em 2017, com aumento de 2,4% ou de 34 mil pessoas. Como a População

Economicamente Ativa aumentou em 45 mil pessoas, o contingente de desempregados cresceu 11 mil. Com esses movimentos, a taxa de desemprego total na RMS permaneceu no mesmo patamar de 2016, 24,1%. Conforme informações da PED-RMS, o crescimento da ocupação na RMS, em 2017, benefi-

ciaram mais aos homens (mais 23 mil postos) que às mulheres (11 mil), ainda que o número de homens (mais 24 mil) na força de trabalho tenha aumentado mais que o de mulheres (mais 21 mil), o que denota maiores dificuldades encontradas por elas em acessar postos de trabalho (Tabela 1).

**Tabela 1**  
Estimativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada segundo sexo  
Região Metropolitana de Salvador – 2016/2017

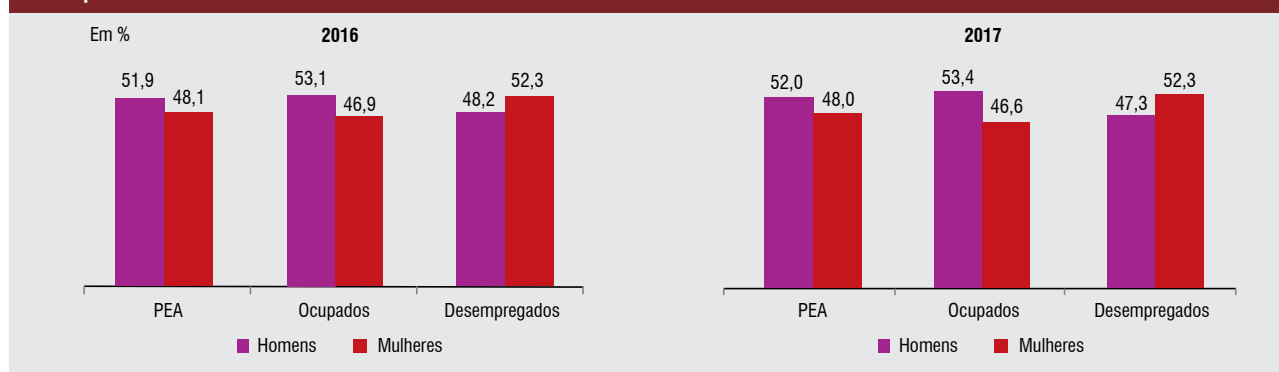
Indicadores	2016			2017			Variação Absoluta 2016/2015		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
PEA	1.892	982	910	1.937	1.006	931	45	24	21
Ocupados	1.436	763	673	1.470	786	684	34	23	11
Desempregados	456	220	236	467	221	246	11	1	10

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

O aumento da PEA em intensidade superior que o acréscimo da ocupação fez com que o contingente de mulheres desempregadas se elevasse (4,2% ou 10 mil pessoas). Já, entre os homens, o contingente de desempregados pouco se alterou (0,5% ou mais 1 mil pessoas). Tanto entre as mulheres quanto entre os homens, elevaram-se as proporções de pessoas jovens, com idade entre 16 e 24 anos, e de pessoas na faixa de 40 a 49 anos de idade e de não negros entre os desempregados (Tabelas 8 e 9 – Anexos Estatísticos). Esses movimentos representaram pe-

quenas mudanças na distribuição de homens e de mulheres no mercado de trabalho, aumentando relativamente a desigualdade entre suas inserções. A sobre representação das mulheres entre os desempregados, sempre significativa, cresceu, depois de dois anos em redução, passando de 51,8% para 52,7% entre 2016 e 2017. Houve leve redução na proporção de mulheres na população ocupada – de 46,9% para 46,6%; e relativa estabilidade na sua participação no mercado de trabalho, que passou de 48,1% para 48,0% (Gráfico 1).

**Gráfico 1**  
Distribuição da população economicamente ativa, da população ocupada e desempregada, segundo o sexo – Região Metropolitana de Salvador – 2016/2017



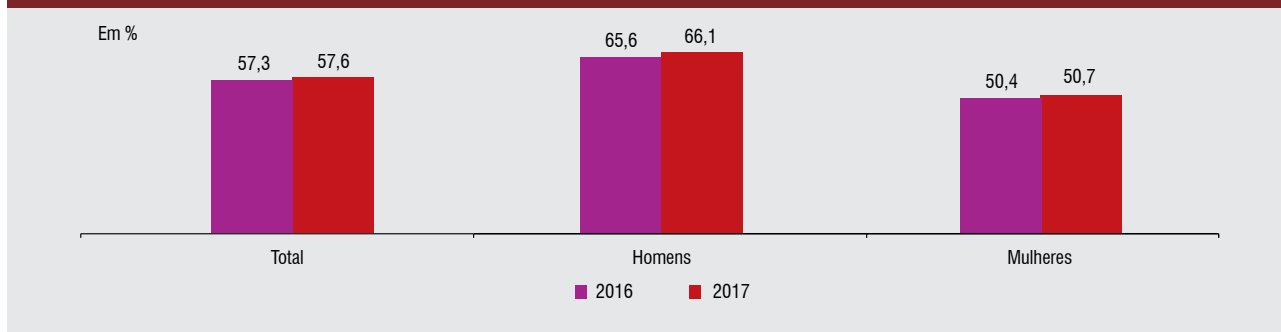
Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).



O aumento no número de mulheres no mercado de trabalho em 2017 implicou em leve crescimento na sua taxa de participação (0,3 p.p) – indicador que estabelece a proporção de pessoas com dez anos de idade ou mais presentes no mercado de trabalho, como ocupadas ou desempregadas. A taxa

participação dos homens, que anteriormente já era bastante superior, cresceu em maior proporção. Enquanto a participação feminina passou de 50,4% da População em Idade Ativa (PIA), em 2016, para 50,7% em 2017, a dos homens aumentou de 65,6% para 66,1%, no mesmo período (Gráfico 2).

**Gráfico 2**  
Taxa de Participação, segundo o sexo – Região Metropolitana de Salvador – 2016/2017



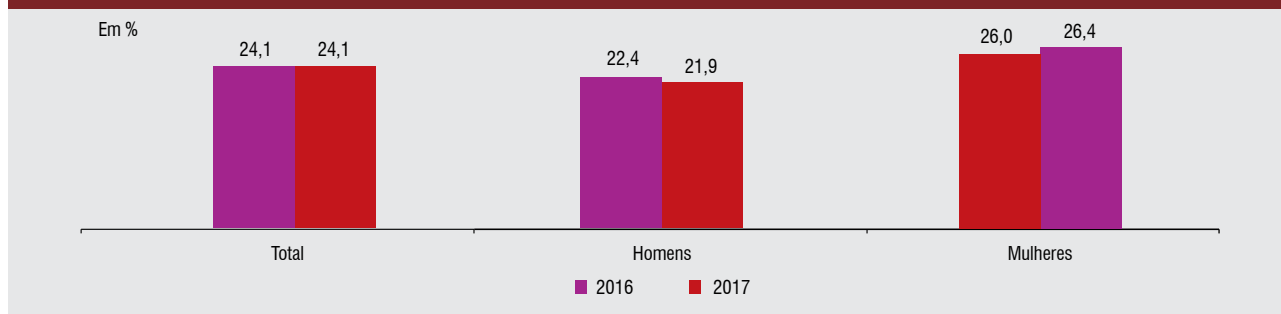
Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

O crescimento da PEA feminina em proporção superior ao aumento do número de postos de trabalho acresceu sua taxa de desemprego, movimento contrário ao observado entre os homens. No ano de 2017, a taxa de desemprego feminina cresceu de 26,0% para 26,4%, enquanto a masculina diminuiu de 22,4% para 21,9%. Com esses resultados, a distância existente entre as taxas de desemprego de homens e de mulheres ficou maior (Gráfico 3).

### Ocupação feminina cresce, depois de dois anos em declínio

No ano de 2017 houve geração de 11 mil postos de trabalho para as mulheres, com impacto positivo sobre as mulheres mais velhas, com idade acima dos 40 anos de idade, e que com nível superior de escolaridade (ver Tabelas 11 e 13 do Anexo Estatístico). Em termos setoriais, esse resultado derivou de au-

**Gráfico 3**  
Taxa de desemprego total, segundo o sexo – Região Metropolitana de Salvador – 2016/2017



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

mento no número de postos de trabalho na Indústria de Transformação (7,7%), no setor de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5,8%) e nos Serviços (1,0%). Entre a população masculina houve geração de 23 mil postos de trabalho, fruto do aumento da ocupação no setor de Serviços (5,8%) e no Comércio e reparação (1,8%), haja vista o número de postos de trabalho ter diminuído, para eles, na Indústria de transformação (-3,6%) e, em menor proporção, na Construção (-0,9%). Destaque-se que, entre as mulheres, a amostra na Construção não comportou a desagregação (ver Tabelas 17 e 18 do Anexo Estatístico).

O comportamento da ocupação feminina modificou levemente a sua estrutura ocupacional setorial entre os anos de 2016 e 2017. Verificou-se aumento da importância da Indústria de transformação e do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, enquanto reduziu a dos Serviços (Tabela 2).

Em relação às formas de inserção no mercado de trabalho, o acréscimo no nível ocupacional feminino, em 2017, derivou de aumentos verificados no agregado Demais posições, que inclui empregadores, donos de negócios familiares, trabalhadores

**Tabela 2**  
**Distribuição dos ocupados por setor de atividade e sexo – Região Metropolitana de Salvador – 2016/2017**

Indicadores	2016			2017		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria de transformação (2)	7,5	10,7	3,9	7,3	10,1	4,1
Construção (3)	7,9	14,0	(6)	7,5	13,5	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,5	21,0	17,9	19,7	20,7	18,5
Serviços (5)	63,2	51,7	76,2	63,6	53,1	75,7

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais; (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

familiares sem remuneração e outras posições (crescimento de 21,9%), Trabalho autônomo (17,2%) e no Setor público (5,7%). Já que houve declínio do nível ocupacional feminino no assalariamento no Setor privado Com carteira assinada (-3,5%) e Sem carteira assinada (-6,6%), além dos Serviços domésticos (-1,8%), tanto para as Diaristas (-3,7%) quanto para as Mensalistas (-1,1%). Os homens também tiveram aumento no Trabalho autônomo (16,6%) e no agregado Demais posições (11,6%), além do acréscimo no

assalariamento no Setor privado sem carteira de trabalho assinada (1,9%). Por outro lado, eles perderam postos de trabalho em posições mais estruturadas, como no Setor privado com carteira de trabalho assinada (-1,8%) e no Setor público (-1,6%) (Gráfico 4).

Cabe destacar que os movimentos observados no ano de 2017, elevou o número de mulheres em posições independentes e, de modo geral, mais precárias, como o Trabalho autônomo e o agregado De-

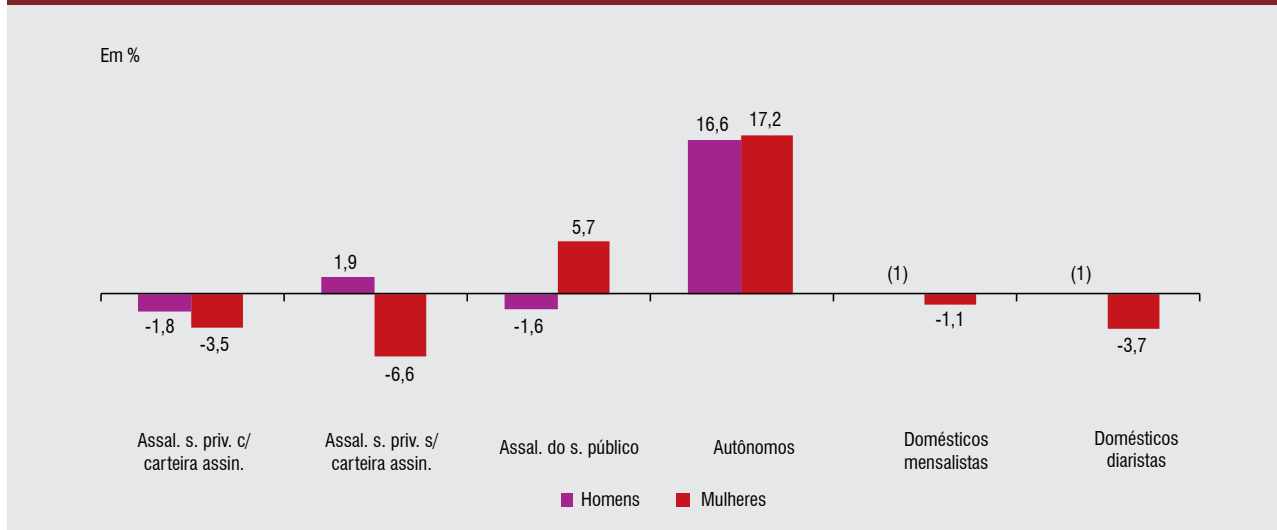


mais posições, por um lado, e no Setor público, onde a forma de inserção tende a ser mais estruturada, por outro. Mas, também, reduziu sua presença no emprego Assalariado no setor privado com carteira de trabalho assinada que, tem maiores garantias trabalhistas e sociais que as posições independentes e autônomas. Com isso, para citar as mudanças

mais significativas, o trabalho com carteira assinada diminuiu a sua importância na estrutura ocupacional das mulheres, de 46,6% para 44,3% e, o trabalho autônomo e a inserção nas Demais posições ocupacionais elevaram as suas representatividades, de 14,7% para 16,9% e de 4,8% para 5,8%, respectivamente (ver Tabela 19 do Anexo Estatístico).

**Gráfico 4**

**Variação no nível de ocupação por posição na ocupação, segundo o sexo – Região Metropolitana de Salvador – 2017/2016**



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).  
(1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

### Rendimento médio real aumentou mais para as mulheres que para os homens

No período 2016-2017, o rendimento médio real no trabalho principal elevou-se para as mulheres ocupadas (5,6%) e, em menor medida, para os homens (3,2%). O valor recebido pelas mulheres passou de R\$ 1.277 para R\$ 1.349 e o dos homens, de R\$ 1.562 para R\$ 1.612 (Tabela 3).

Considerando que as jornadas médias semanais são diferenciadas de acordo com a condição de gênero, onde as mulheres trabalharam, em 2017, em média, 39 horas semanais frente às 43 horas trabalhadas pelos homens, é plausível analisar o rendimento/hora, como forma de eliminar as discrepâncias causadas por essa diferença de jornada. Em 2017, o rendimento médio real por hora recebido pelas mulheres foi de R\$ 8,08, valor superior ao auferido

**Tabela 3**  
Rendimento médio real (1) mensal e por hora, jornada semanal média dos ocupados no trabalho principal, segundo sexo  
Região Metropolitana de Salvador – 2016/2017

(%)

Sexo	Rendimento médio real mensal (em R\$)	Jornada semanal média (em horas)	Rendimento médio por hora (em R\$)
Homens			
2016	1.562	42	8,69
2017	1.612	43	8,76
Mulheres			
2016	1.277	38	7,85
2017	1.349	39	8,08
Variação 2017/2016 (%)			
Homens	3,2	1	0,8
Mulheres	5,6	1	2,9

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Inflator utilizado - IPC - SEI, valores em reais de novembro de 2017.

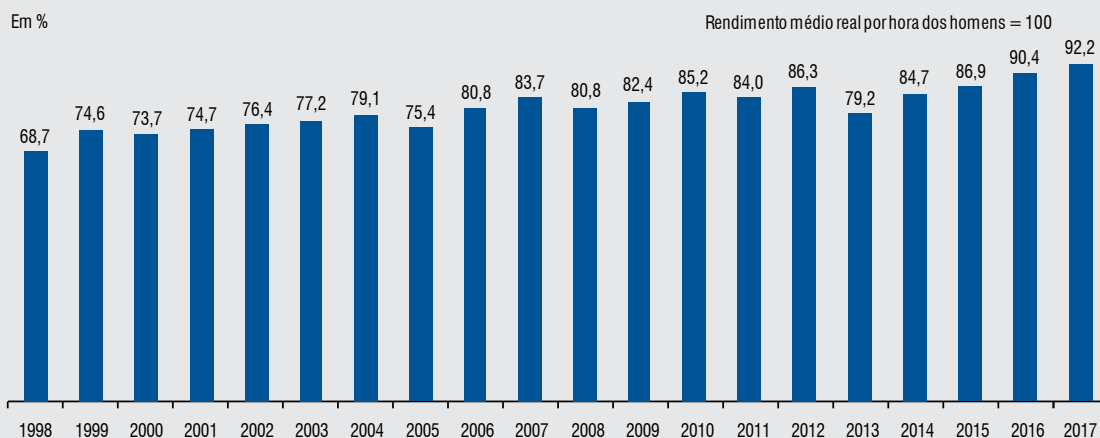
(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

em 2016, R\$ 7,85. No mesmo período, o rendimento/hora dos homens cresceu levemente de R\$ 8,69 para R\$ 8,76 (Tabela 3). No histórico da desigualdade de rendimentos entre os sexos, a distância entre os vencimentos das mulheres em relação aos dos homens diminuiu ao passar de 90,3% em 2016 para

92,2% em 2017, sendo esta a menor diferença entre os rendimentos de homens e de mulheres observada na série histórica da pesquisa. Cabe destacar que a redução na desigualdade de rendimentos entre mulheres e homens se deu pelo aumento mais intenso no rendimento feminino (Gráfico 5).

**Gráfico 5**  
Proporção de rendimento médio real por hora de trabalho principal das mulheres em relação aos homens – Região Metropolitana de Salvador – 1998/2017



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).



Como historicamente é observado, o rendimento médio auferido pelas mulheres foi inferior ao dos homens em todas estatísticas comparáveis. Em relação à posição na ocupação, a maior desigualdade de rendimentos mensais, em 2017, foi observada entre os Autônomos, com as mulheres recebendo apenas 64,9% do rendimento masculino (Tabelas 27 e 28 – Anexos Estatísticos). Por outro lado, a proporção auferida pelas mulheres em relação aos homens é menos desigual no assalariamento, cujo rendimento feminino, em 2017, correspondeu a 93,0%. Entre os assalariados, há menor desigualdade no Setor privado com carteira de trabalho assinada (as mulheres receberam 89,9% do rendimento dos homens) que no Setor público (84,2%), e a maior diferença foi entre os assalariados no Setor privado sem carteira assinada (83,7%) (Tabela 4).

Entre 2016 e 2017, a distância entre o rendimento mensal de homens e de mulheres aumentou no assalariamento do setor privado sem carteira de trabalho assinada (88,7% para 83,7%) e no Setor público (de 91,8% para 84,2%), reduzindo-se no Setor privado com carteira de trabalho assinada pelo empregador (de 89,3% para 89,9%). Em relação aos setores de atividade econômica, a desigualdade foi maior na Indústria de Transformação, seguida dos Serviços e menor no Comércio. No período em análise, o rendimento médio das mulheres apresentou elevação superior ao dos homens na Indústria de Transformação e nos Serviços, diminuindo o fosso existente entre seus vencimentos (de 73,7% para 76,4% e de 88,9% para 92,1%, respectivamente) e aumentando no Comércio e reparação (de 96,2% para 93,0%).

**Tabela 4**

**Rendimento médio real dos assalariados no setor público e privado, por setor de atividade econômica e carteira de trabalho assinada e não-assinada pelo atual empregador – Região Metropolitana de Salvador – 2016/2017**

Período	Rendimento médio real trimestral dos assalariados (1)							
	Setor de atividade					Carteira de trabalho		
	Total geral (2)	Total	Indústria de transformação (3)	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	Serviços (5)	Assinada	Não assinada	Assalariados do Setor Público (6)
Homens								
2016	1.554	1.425	1.779	1.211	1.430	1.496	876	2.981
2017	1.613	1.456	1.833	1.256	1.437	1.528	900	3.199
Mulheres								
2016	1.461	1.260	1.312	1.165	1.271	1.336	777	2.736
2017	1.500	1.292	1.401	1.168	1.324	1.373	753	2.695
Variação 2017/2016 (%)								
Homens	3,8	2,2	3,0	3,7	0,5	2,1	2,7	7,3
Mulheres	2,7	2,5	6,8	0,3	4,2	2,8	-3,1	-1,5

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver Nota Técnica nº 1.

2. O inflator utilizado foi o IPC - SEI; valores em reais de novembro de 2017.

(1) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos e inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação e etc.) e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias e etc. (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. (6) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias e etc.



Foto: Desenharia



**Plano amostral** – A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que compõem essa região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Esses municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 Setores Censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar no nível municipal.

**Médias trimestrais** – Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

**Revisão de índice** – A partir de janeiro de 2007, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

## Principais conceitos

**PIA** – População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

**PEA** – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

**Ocupados** – São os indivíduos que:

- Possuem trabalho remunerado exercido regularmente.
- Possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

**Desempregados** – São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos (maiores de 10 anos)** – Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

**Rendimentos do trabalho** – É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

### Principais indicadores

**Taxa Global de Participação<sup>4</sup>** – É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

**Taxa de Desemprego Total<sup>4</sup>** – Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

<sup>4</sup> As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X

**Rendimentos** – Divulga-se:

- a. **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre essa defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, por exemplo, os dados apurados no trimestre maio/julho correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho.
- b. **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.





Foto: Zena





SECRETARIA DE  
PLANEJAMENTO



Fundo de  
Amparo ao Trabalhador

Ministério do  
Trabalho e Emprego



ISSN 1679197-5

